

III Congreso Internacional de la Red Internacional de Universidades Lectoras

Universidad de Extremadura & Universidad de Málaga

IMAGINANDO EL FUTURO DE LA LECTURA
(A PROPÓSITO DE ASIMOV Y BRADBURY)

A literacia da informação para a superação das brechas cognitiva, informativa e criativa no ensino superior

(Leitura, Sociedade Digital & Bibliotecas)

Carlos Lopes |  **ISPA** – Instituto Universitário, Lisboa, PORTUGAL

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO
CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E DA VIDA



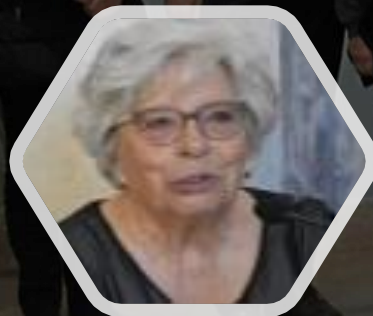
APPsyCI

| Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion



HOMENAGEM

MARIA JOSÉ MOURA
(1937-2018)



**Responsável pela criação da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas em Portugal.
Associada honorária, fundadora da BAD e profissional de elevado mérito, que dedicou toda a sua
vida às bibliotecas públicas e do ensino superior, ao livro, à informação e ao conhecimento.**

Catástrofe

Uma **catástrofe** ocorre quando a maior parte ou a totalidade de uma comunidade é fortemente condicionada por uma interrupção inesperada: as rotinas ficam inviabilizadas, o conjunto da estrutura social estremece e a comunidade não consegue, com os recursos próprios, fazer frente às gravíssimas necessidades que emergem.

José Tolentino Mendonça, *O que é amar um país*, 2020.

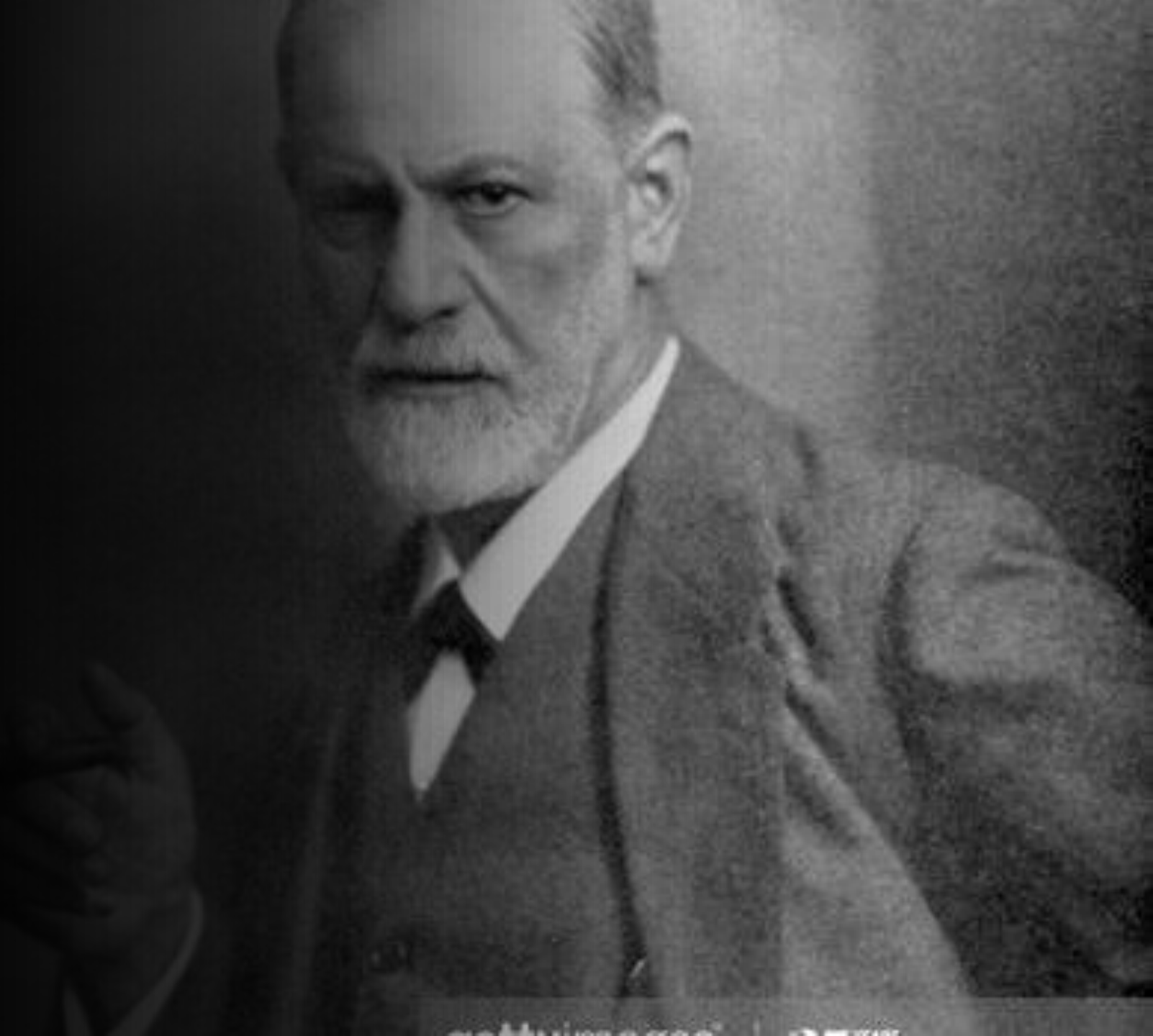




Trauma

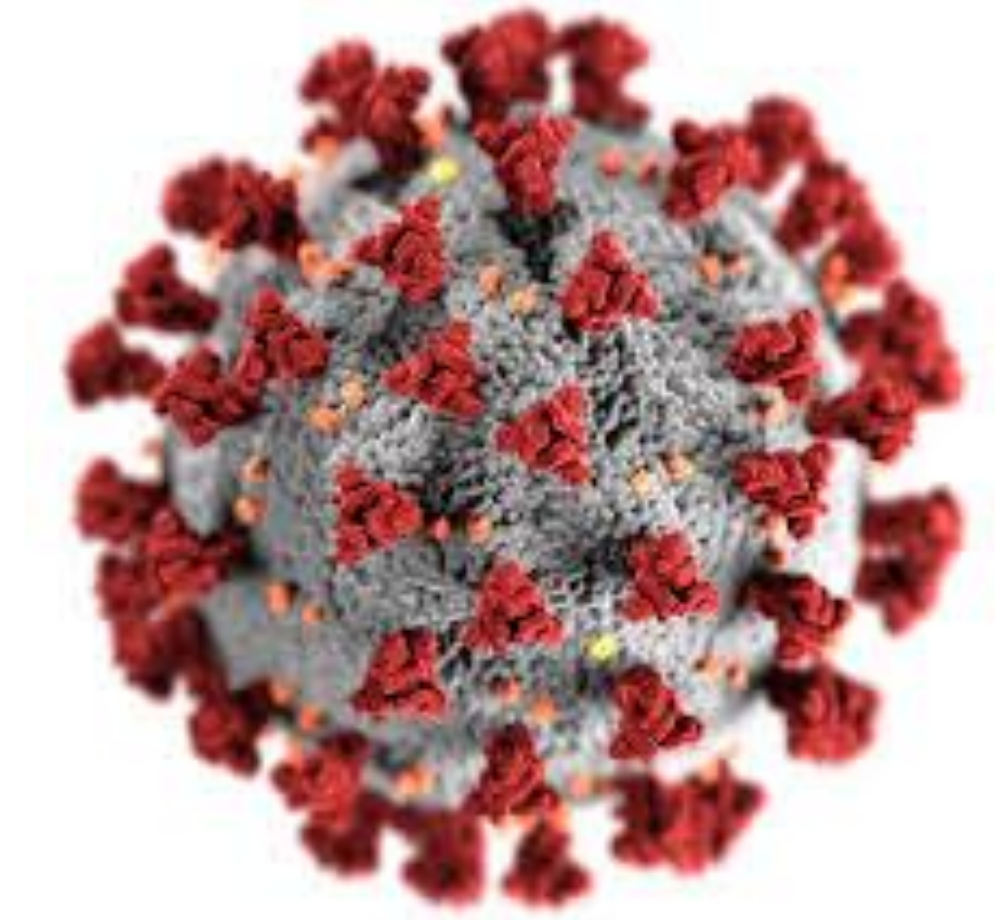
Trauma é uma agressão que, por ser imprevisível, nos encontra sem defesa e traz por arrasto a implosão violenta da nossa representação ordinária do mundo, confinando-nos a um incapacitante estado de angústia.

Sigmund Freud, *The Future of an Illusion*, 1927



Como será o nosso mundo quando ultrapassarmos esta crise sanitária do Covid-19?

- Acelerará apenas as assimetrias e os egoísmos do velho mundo ou só há futuro na cooperação e na implementação de outros modelos de existência coletiva?
- Ou triunfará uma visão mais integradora da vida, que compreenda a importância de valores e nos capacite, por exemplo, para uma síntese mais equilibrada entre pessoa e comunidade, entre a vida material e a vida espiritual?

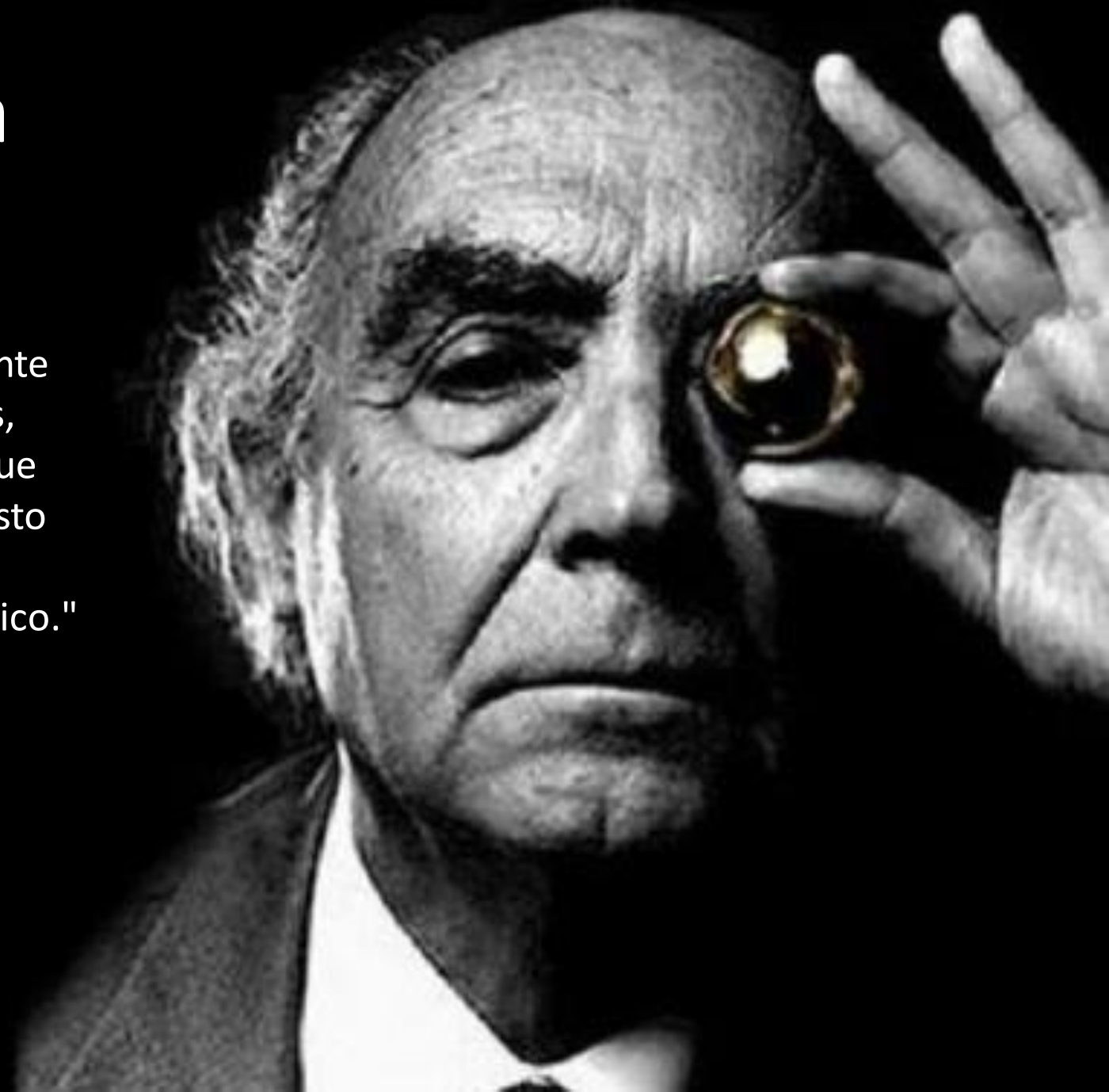


Leituras: a necessidade de parábolas

A descoberta da leitura

“Começar a ler foi para mim como entrar numa floresta pela primeira vez e de repente encontrar todas as árvores, todas as flores, todos os pássaros. Quando se faz isso, o que nos deslumbra é o todo. Não se diz: Eu gosto mais desta árvore do que das outras. Não, cada livro em que entrei tomei-o como único.”

José Saramago





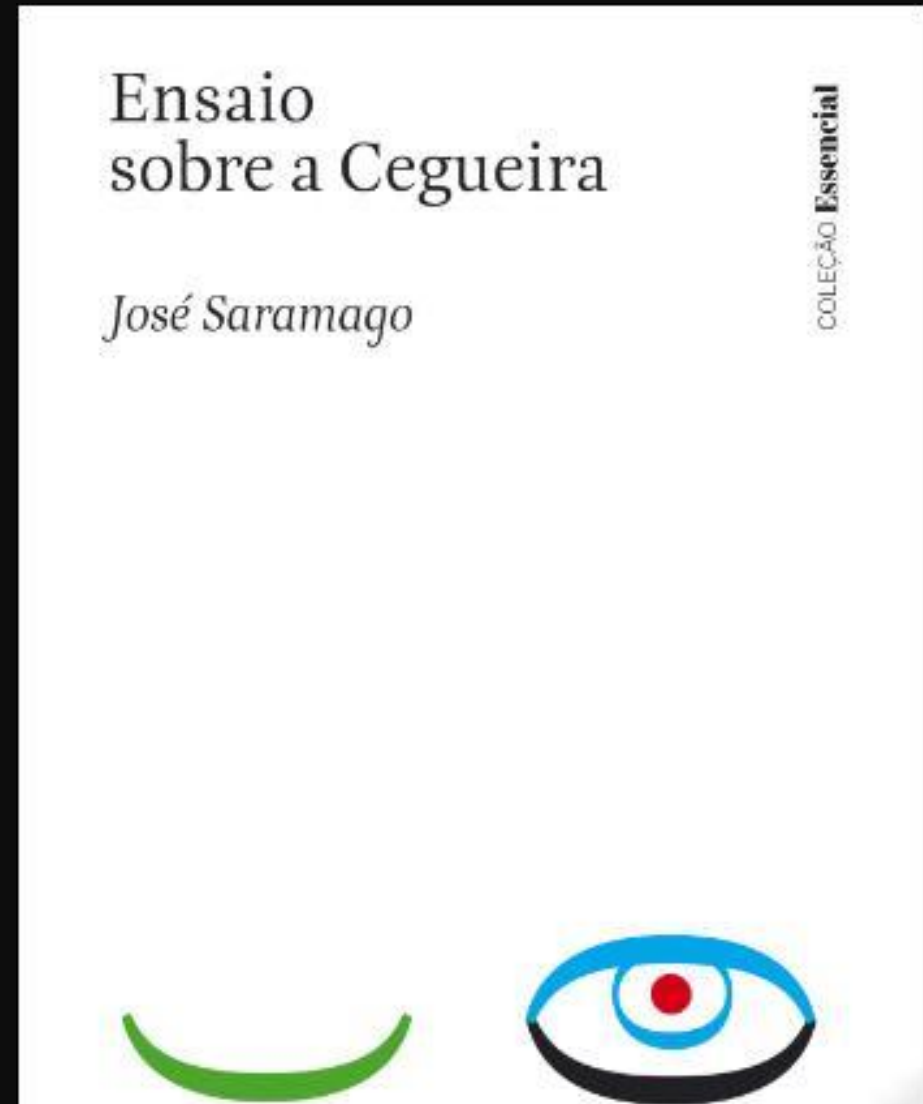
António Nóvoa

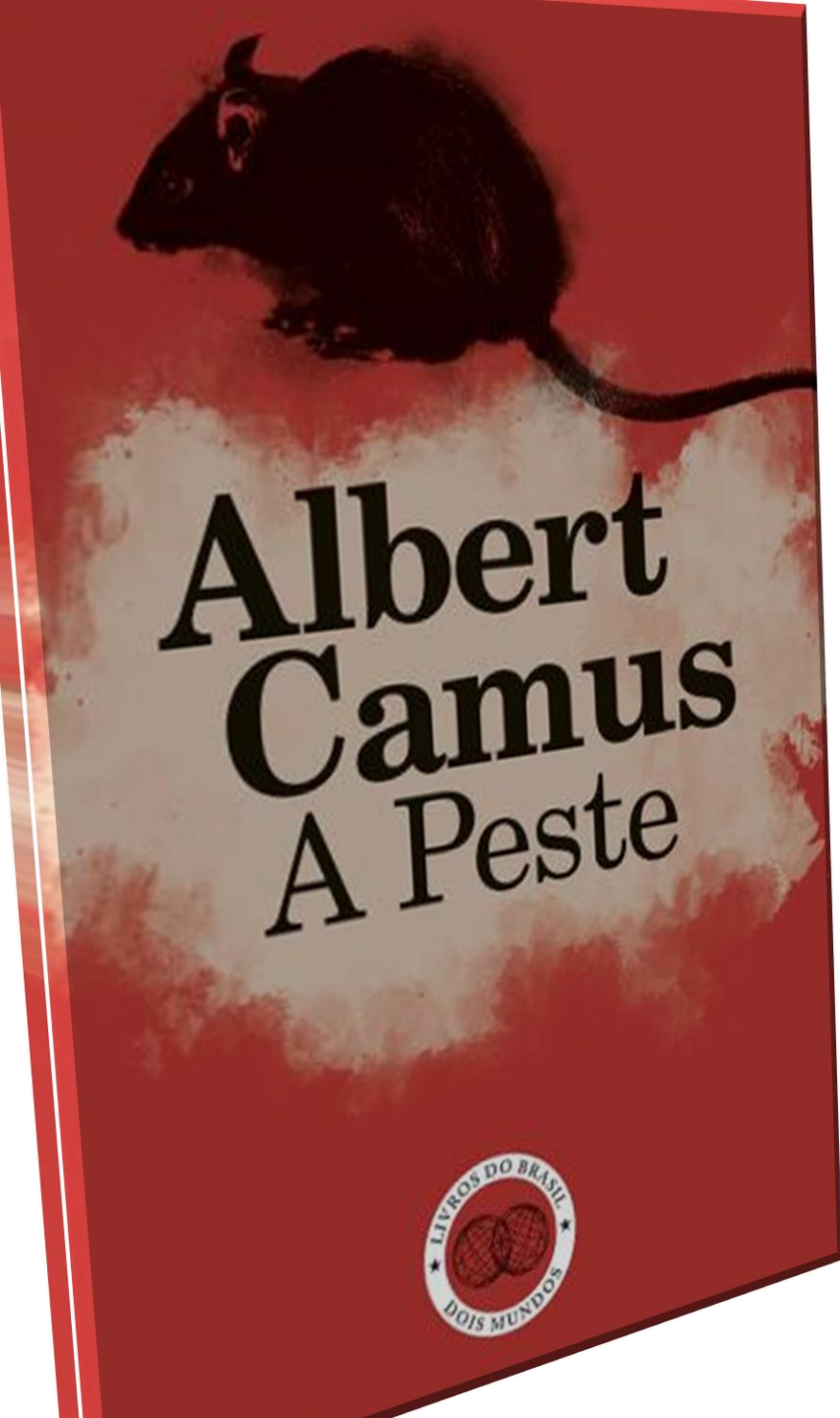
Os livros não mudam o mundo.
Os livros mudam os homens.
Para que os homens mudem o mundo.



Ensaio sobre a Cegueira, de José Saramago

Está repleto de termos que se impuseram recentemente ao jargão do nosso quotidiano: **epidemia, infecção, quarentena, medidas de coerção, debate ético sobre o valor da vida, carência, medo e compaixão**. Mas não só as palavras como que ultrapassaram o estrito campo da ficção e se infiltraram no nosso domínio histórico. Saramago encena ali, com genial agudeza, os fantasmas e os pesadelos que há que fazer tudo para evitar. Porque, não nos enganemos, tudo pode ser sempre pior. O seu romance permite uma **leitura preventiva em relação à realidade**.





A Peste, de Albert Camus

Há três coisas que se aprendem ouvindo o doutor Rieux:

- A **sobrevivência**, perante surtos infecciosos desta dimensão, passa por adotar os cordões sanitários e seguir escrupulosamente, de forma continuada, as regras terapêuticas estabelecidas.
- As declarações do estado de peste e do fecho da cidade são também para uso das almas, pois colocam em questão aspetos da **condição humana** e do seu destino.
- No meio de toda esta tribulação, se abrem imprevistos espaços para a **fraternidade entre os seres humanos**.

José Tolentino Mendonça

O QUE É AMAR UM PAÍS

O PODER DA ESPERANÇA



José Tolentino Mendonça, *O que é Amar um País*

“Os livros são salva-vidas para todos os tempos, mas os tempos difíceis como que o explicitam melhor. A leitura é uma forma de resistir a este vírus que está a transformar tudo (a organização do quotidiano, a estabilidade económica, as prioridades políticas, a nossa psique...) e que pede o respeito escrupuloso das medidas sanitárias, mas também uma reforçada resiliência interior.”



Yuval Noah Harari

“Muitas medidas de emergência a curto prazo tornar-se-ão um aspeto da vida. Essa é a natureza das emergências. Aceleraram processos históricos.”



Quais as brechas criativas, informativas
e cognitivas do nosso tempo?

BRECHA CRIATIVA

As novas formas de autoria articuladas pela Ciência Aberta e pela blogosfera – a autopublicação, a transmídia, gestão de dados, etc. – configuram cenários que **excluíram** aqueles que desconhecem as ferramentas de caráter social ou que sejam incapazes de construir uma sólida identidade digital, primeiro passo para o crescimento da reputação digital.



BRECHA INFORMATIVA

A informação continua a crescer exponencialmente em todos os seus parâmetros. A dimensão do seu impacto é tal que vivemos a época do **Big Data**, em que unicamente as instituições e as pessoas capazes de gerir grandes contingentes de dados terão a capacidade de articular um discurso verosímil e consistente. Paradoxalmente, esta situação deu lugar à **desinformação e à subutilização da mesma** (e.g., notícias falsas, pós-verdade), principalmente por parte daqueles que carecem das **competências necessárias** para o seu uso. A brecha informativa é cada vez mais uma **brecha digital**.



BRECHA COGNITIVA

O aparecimento das **tecnologias móveis** determinou que o acesso ao conhecimento esteja condicionado pela assimilação de práticas relacionadas com o uso de dispositivos e aplicações, com habilidades de leitura-escrita digital que permitam selecionar os problemas inerentes a um sistema em que a **economia da atenção** representa uma variável obrigatória.



Podemos falar de uma aprendizagem
baseada na literacia da informação?

A literacia da informação está no coração
da biblioteca do futuro





COMPETÊNCIAS EM LITERACIA DA INFORMAÇÃO

- necessidades dos utilizadores
- estabelecendo estratégias de capacitação para públicos diversificados
- com recurso a formatos e canais variados
- oferecendo programas de formação de qualidade
- abordagens integradoras
- definição de objetivos de aprendizagem
- planificação com recurso a referenciais internacionais



A FRAMEWORK da ACRL RENOVA O CONCEITO DE LITERACIA DA INFORMAÇÃO

“como um conjunto de **habilidades integradas** que enlaça a **descoberta reflexiva** da informação, a **compreensão de como a informação é produzida e valorizada**, bem como o **uso da informação na criação de novo conhecimento** e na **participação ética nas comunidades de aprendizagem**” (ACRL, 2016, p. 3).

CONCEITO de COMPETÊNCIA

- 
- The logo for the ACRL Framework for Information Literacy for Higher Education is a circular emblem with a dark red background. It features a grid of four quadrants. The text 'Framework for Information Literacy for Higher Education' is written across the top half. The ACRL logo, including the text 'Association of College & Research Libraries', is at the bottom. The entire logo is overlaid with several semi-transparent, overlapping circles in shades of red and purple, and a grid of light blue and pink lines.
- Investigação como processo interativo
 - Pesquisa como exploração estratégica
 - Criação de informação como um processo
 - Autoridade que se constrói e é contextual
 - Informação tem valor
 - Comunicação académica como plataforma de diálogo

- **Manifesta-se em ações**
- É apresentada como uma **constatação de desempenho**. não significa apenas saber fazer, mas também saber o que fazer e como fazer
- O seu resultado pode ser **validado e certificado**
- É contextual, pressupondo a sua **transferibilidade**
- Resulta não apenas das **características da situação**, mas da **representação que o indivíduo constrói da situação** (disposições que descrevem aspetos afetivos e atitudinais face à Informação)



Integração curricular da literacia da informação

- **Competência transversal** ministrada por um profissional da informação com os seguintes benefícios:
 - consciencialização dos estudantes nos processos de uso e gestão de informação
 - docentes com conhecimento mais profundo dos recursos
 - biblioteca maximiza o seu impacto junto da comunidade de utilizadores no uso de recursos de informação e no retorno do investimento em recursos do conhecimento
- Promoção da leitura assente numa **CULTURA DE COLABORAÇÃO** no estabelecimento de **sinergias de cooperação e de parcerias entre diferentes profissionais**

As bibliotecas com futuro



O futuro da biblioteca dependerá da sua capacidade para se adaptar ao valor do seu passado e às necessidades e possibilidades do presente.

Jose A. Merlo Vega (2013)

A biblioteca como plataforma

“Os utilizadores não vêm à biblioteca procurar livros, revistas, publicações, filmes ou música. Vêm para informar-se, para sonhar, para criar, para horrorizar-se, maravilhar-se ou divertir-se. Vêm para fugir da realidade ou para entendê-la melhor. Vêm à procura de refúgio ou motivações, companhia ou solidão”
(Rundel, 2014)

- As bibliotecas como **motores de criação**
- Apoio na **criação e na distribuição das ideias da sua comunidade**
- As bibliotecas ajudando as comunidades a **compartilhar, a aprender e a conectar-se de maneiras impossíveis**
- Bibliotecas feitas de pessoas e para as pessoas



"A biblioteca de hoje é mais importante por causa do que fazemos pelas pessoas do que pelo que temos."

Sari Feldman. Presidente de la ALA, 2015.



"Para permanecerem fiéis à sua missão, todas as bibliotecas devem sofrer uma mudança radical. Para servir o público face a desafios sem precedentes, as bibliotecas devem fazer a transição dos seus serviços para o espaço virtual e explorar novas formas de servir o público e aproximar as pessoas, mesmo quando estamos separados."

Anthony W. Marx, President of the New York Public Library



O que é um bibliotecário de ligação?

Um bibliotecário de ligação é um membro do pessoal da biblioteca que foi designado como a pessoa de contacto formal entre a biblioteca e uma unidade académica específica (escola, departamento, centro de investigação, programa) na universidade.



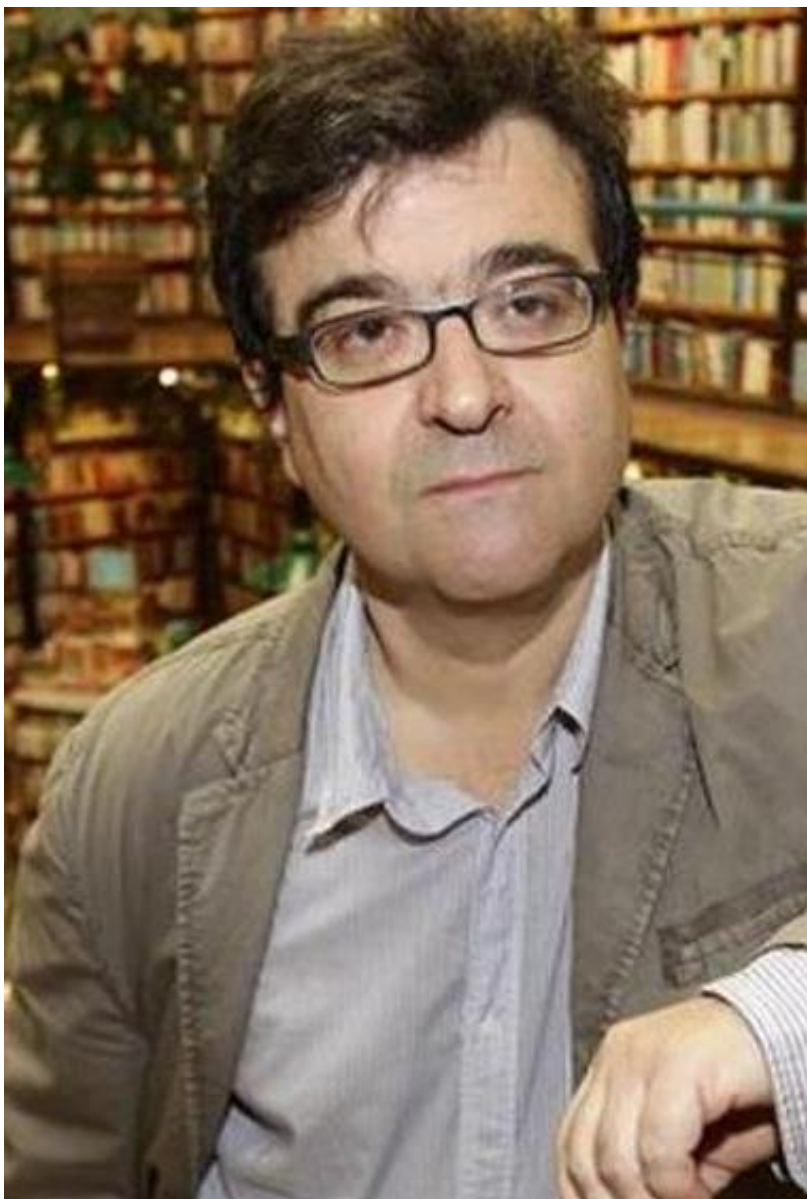
Sem concluir...



A Sociedade de Aprendizagem

A **Sociedade de Aprendizagem** atual impulsiona para uma **nova cultura do digital** baseada na participação, na colaboração, no beta perpétuo, na criatividade, na leveza dos modelos de programação, na ubiquidade das conexões, na gestão horizontal, no aberto e na constante e veloz atualização de conteúdos e de novas competências.





“Para lugares seguros, las bibliotecas. El primer espacio de esperanza en la selva de asfalto. En cualquier gran ciudad, la biblioteca quintuplica el número de carnets de socios del mayor club de fútbol. Todos los días pasan cosas, pero no hay ninguna noticia de bibliotecas en los medios de comunicación. Allí conviven todas las generaciones, los géneros, las tribus urbanas. En ese espacio común no hay separadores ni separatistas. Es un lugar de encuentro, donde todos somos iguales. Es un lugar presencial, pero también íntimo, donde vivir la felicidad clandestina de abrir lo desconocido.”

LA GEOGRAFIA DEL MIEDO – JAVIER CERCAS

PRAZER de LER


Sugestão de Leitura & Tradução

“Pedí explicaciones sobre el sorprendente ritual que se seguía para solicitar libros: Los bibliotecarios tomaban nota de tu petición y te citaban uno o dos días después, en una sala de lectura específica, a una hora precisa, para entregarte el material. Si se acercaba el fin de semana, el plazo podía alargarse a tres o incluso cuatro días. ¿Dónde están los libros?, pregunté. Y entonces me hablaron de las dos ciudades superpuestas.”

Irene Vallejo, *El infinito de un junco*



MUITO OBRIGADO PELA VOSSA ATENÇÃO!

**A literacia da informação para a superação
das brechas cognitiva, informativa e criativa no
ensino superior** 

(Leitura, Sociedade Digital & Bibliotecas)

Carlos Lopes |  **ISPA** – Instituto Universitário, Lisboa, PORTUGAL
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO
CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E DA VIDA

 **APPsyCI** | Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion